

PADRÕES DE CONSUMO ALCOÓLICO DE ACADÊMICOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNISUL, CAMPUS TUBARÃO/SC*

Guilherme Alegre Valerio**

Resumo - O uso de drogas psicotrópicas é comum a muito tempo. O consumo abusivo de álcool está classificado entre os dez comportamentos de maior risco à saúde, e é responsável direta e indiretamente por cerca de 3,3 milhões de mortes no mundo, ou cerca de 5,9% das mortes totais. Estudo Epidemiológico, com delineamento transversal, descritivo qualitativo. 239 acadêmicos participaram da pesquisa, onde para a identificação dos padrões de consumo de álcool, foi utilizado o questionário AUDIT, desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), composto por 10 questões objetivas que permitem respostas com peso pré-estabelecido de 0 a 4. 63% da amostra foi composta pelo sexo masculino, e 54% das fases iniciais do curso – 1ª à 4ª fase. Foi encontrado prevalência de 81% para consumo de álcool. 28% Da amostra faz consumo de forma arriscada ou nociva e foi encontrado apenas 1 caso de provável dependência. O acadêmico das fases iniciais tem mais chances de beber de forma arriscada ($p=0.02$). É possível concluir que há uma alta prevalência de consumo entre os acadêmicos, sendo que os das fases iniciais apresentaram um consumo maior de forma arriscada. O ambiente universitário parece ser um dos fatores que levam ao alto consumo de álcool.

Palavras Chave – Álcool, Consumo, Acadêmicos.

1 INTRODUÇÃO

O uso de drogas psicotrópicas, como o álcool, é comum a muito tempo, porém, o seu padrão de uso atual e a forma como é usada é que diferenciam os tempos atuais do passado. O álcool deixou de ser usado para fins específicos e se tornou um hábito rotineiro. Essa mudança nos padrões e forma de uso, também geraram mudanças quanto aos seus efeitos e resultados sociais, mostrando que a dependência tem se tornado um transtorno na saúde pública ao redor do mundo (FERREIRA et al., 2017).

O consumo abusivo de álcool está classificado entre os dez comportamentos de maior risco à saúde, estando ligado direta ou indiretamente a cerca de 3,3 milhões de mortes por ano no mundo, o que representa cerca de 5,9% do total de mortes. (OMS, 2014).

* Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso de Educação Física da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel. Orientador: Prof. Ana Cristina da Silva Mendes Huber, Mestre em Ciências da Saúde. Tubarão, SC, 2017.

** Acadêmico do Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). E-mail: guilhermeavalerio@gmail.com

Com o início da vida adulta, uma série de mudanças é notável na vida dos jovens, muitas vezes gerado devido à pressão pela escolha da profissão, o vestibular e a maioridade. Nessa etapa da vida, a maioria deles passa a residir longe da família devida a transição da escola para a universidade, liga-se a novas amizades e inaugura um período de maior autonomia que lhes possibilita novas experiências (BAUMGARTEN, GOMES, FONSECA, 2012).

O ingresso a vida universitária é diretamente ligado a novas experiências. Dentre as novas vivências, destaca-se o uso de substâncias psicoativas. Comumente, o primeiro contato do indivíduo com substâncias psicoativas ocorre na juventude, e essa experimentação pode se transformar em ocasional, moderada, e até abusiva (BARRETO, ALMEIDA, 2012).

A dependência do álcool, o alcoolismo, é uma doença crônica e multifatorial. Sendo assim, seu desenvolvimento está ligado a diversos fatores, podendo ser de natureza genética, psicossocial e ambiental. Ela é definida pela 10ª edição da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), da Organização Mundial da Saúde (OMS), como um conjunto de fenômenos comportamentais, cognitivos e fisiológicos que se desenvolvem após o uso repetido de álcool (OMS, 2010, apud CISA, 2014). Para a APA (Associação Americana de Psiquiatria), os transtornos relacionados ao uso de álcool são definidos como a repetição de problemas decorrentes do uso do álcool que levam a prejuízos e/ou sofrimento clinicamente significativo (DSM-5, 2013).

O uso de forma exagerada e prolongada de qualquer tipo de substância psicotrópica, lícita ou não, provoca danos, por vezes irreparáveis, ao organismo do indivíduo. Normalmente o sistema nervoso central é o mais afetado. Nele ocorrem neuroadaptações que geram inúmeras mudanças no seu funcionamento afetando até mesmo a sinalização celular. Depois de adaptado à presença do álcool, a abstinência do mesmo gera uma importante síndrome, levando o indivíduo a ter problemas emocionais, cognitivos e de percepção somática característicos (ZALESKI et al., 2004).

Cessar a ingestão crônica de álcool, assim como reduzi-la de forma brusca, gera uma queda súbita nos níveis de etanol plasmático, podendo provocar uma série de sintomas com intensidade variada. Esses, por vez, são diagnosticados pela CID-10 (Classificação Internacional de Doenças, 10ª Revisão, da OMS) e pela Associação Psiquiátrica Americana, como a Síndrome de Abstinência do Álcool (SAA). (ZALESKI et al., 2004).

No Brasil, de acordo com a pesquisa do Ministério da Saúde, 19,1% dos adultos com 18 anos ou mais, disseram ter feito consumo excessivo de álcool no mês anterior a pesquisa. Essa proporção foi maior na população de 25 a 34 anos (25,8%), em homens (27,3%) quando comparado às mulheres (12,1%) (VIGITEL, 2016).

Assim, a pesquisa tem como objetivo identificar o nível de consumo alcoólico de acadêmicos do curso de Educação Física da Unisul – Campus Tubarão/SC, evidenciando os padrões/níveis de consumo alcoólico estabelecidos na vida dos jovens, abrindo oportunidades para a criação de alertas informativos sobre o problema, programas de saúde, com intuito de minimizar os fatores que levam os indivíduos a iniciarem a vida adulta consumindo álcool, gerando benefícios tanto para os jovens como para a sociedade.

2 METODOLOGIA

O estudo se caracteriza como epidemiológico com delineamento transversal, quantitativo descritivo, que segundo Gil (2002), tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. A população investigada foram os acadêmicos matriculados no curso de Educação Física Licenciatura e Bacharel da UNISUL – Campus Tubarão.

Para análise do cálculo estatístico, foi utilizado o programa OpenEpi versão 3.01 online, com 50% de prevalência, perfazendo um total de 219 indivíduos. Foi calculado o valor de 10% da amostra para completar as possíveis perdas durante o estudo. Assim, o questionário foi aplicado em 239 acadêmicos, que foram divididos em 3 grupos: fase inicial – 1ª a 4ª fase do curso -, fase final – 5ª a 8ª fase do curso -, fase aleatória – aqueles que não cumprem a grade curricular corretamente. Destes, 20 participantes foram excluídos do estudo por não cumprirem os critérios de participação.

Os critérios de inclusão adotados foram: estar matriculado no curso de Educação Física, bacharel ou licenciatura, assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice I) e ter idade entre 18 e 30 anos. Já os critérios de exclusão, foram: Preenchimento incorreto do questionário ou do termo de consentimento livre e esclarecido.

Para a identificação dos padrões de consumo de álcool, utilizou-se o questionário AUDIT (Apêndice II) (Versão em português, validada por Méndez, 1999 e por Lima, et al. 2005), desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) composto por 10 questões objetivas que permitem respostas com peso pré-estabelecido de 0 a 4. O somatório dos pesos de cada questão indica a classificação de cada indivíduo frente ao consumo de álcool, ou seja, uso de baixo risco (0 a 7 pontos), uso de risco (8 a 15 pontos), uso nocivo (16 a 19 pontos) e provável dependência (20 ou mais pontos). Os quatro possíveis resultados encontrados com a aplicação do AUDIT serão distribuídos quanto as suas zonas de risco, descritos e fundamentados de acordo com a bibliografia. Foram acrescentadas perguntas relacionadas ao sexo, idade e fase atual do curso ao questionário.

Os dados obtidos através do questionário foram tabulados em planilhas do programa Excel, onde também foram calculados todos os valores de prevalência objetivados no estudo e calculado os valores de média e desvio padrão (DP). Para o cálculo estatístico foi realizado o teste qui quadrado e estabelecido o valor de $p < 0.05$.

O projeto foi enviado ao Comitê de Ética e Pesquisa da Unisul e aprovado sob o CAAE 72879617.9.0000.5369 e número de parecer 2.216.292 (Anexo I).

3 RESULTADOS

Fizeram parte deste estudo 239 participantes (20 excluídos), acadêmicos do curso de Educação Física da Unisul – Campus Tubarão/SC, com idade entre 18 e 30 anos (Média = 21,48 anos; DP = 3,10 anos). Os demais resultados encontrados no estudo estão expostos nas tabelas a seguir.

A tabela 01, expõe a caracterização da amostra quanto ao sexo e a atual fase do curso.

Tabela 01 – Caracterização da Amostra.

(Continua)

Variáveis	n	%
Sexo		
Feminino	81	37
Masculino	138	63
Fase do Curso		
Inicial	117	54
Final	95	43

Variáveis	n	(Conclusão)
		%
Aleatória	7	3

Tabela 01. *(Porcentagem), N (Número total).

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

É possível observar que a maior parte da amostra (63%, n= 138) se caracteriza como do sexo masculino, e que foi composta em sua maioria (54%, n=117) por universitários da fase inicial do curso – pré-estabelecida como da 1ª fase à 4ª fase. A fase descrita como aleatória classifica os universitários que não cumprem a grade curricular na ordem correta.

A Tabela 02 apresenta a classificação quanto ao nível de consumo de álcool da amostra.

Tabela 02 – Nível de consumo álcool.

Classificação	N	%
Não consomem	41	19
Baixo Risco	116	53
Uso de Risco	52	24
Uso Nocivo	9	4
Provável Dependência	1	0

Tabela 02. *(Porcentagem), N (Número total).

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

É possível observar que 81% da amostra faz consumo do álcool, e que 24% (n=52), apresentou um nível de consumo considerado como de risco. Apenas 1 caso de provável dependência foi identificado.

A tabela 03 apresenta a comparação dos níveis de consumo de álcool entre os sexos.

Tabela 03 – Níveis de Consumo de álcool entre os sexos.

Classificação	Feminino	Masculino
	n (%)	n (%)
Não consomem	13 (16)	28 (20)
Baixo Risco	50 (62)	66 (48)
Uso de Risco	16 (20)	36 (26)
Uso Nocivo	2 (2)	7 (5)
Provável Dependência	0	1 (1)

Tabela 03. *(Porcentagem), n= (Número Absoluto da Amostra).

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

Os acadêmicos do sexo masculino apresentam um maior consumo de risco, uso nocivo e provável dependência quando comparados ao sexo feminino.

A Tabela 04 apresenta a comparação dos níveis de consumo de álcool entre as fases do curso, que foram classificadas como: Fase Inicial, Final e Aleatória para aqueles que não cumprem a grade curricular de forma correta.

Tabela 04 – Níveis de consumo de álcool entre as fases do curso.

Classificação	Inicial n (%)	Final n (%)	Aleatória n (%)
Não consomem	21 (18)	19 (20)	1 (14)
Baixo Risco	55 (47)	55 (58)	6 (86)
Uso de Risco	35 (30)	17 (18)	0
Uso Nocivo	6 (5)	3 (3)	0
Provável Dependência	0	1 (1)	0

Tabela 04. %(Porcentagem), n= (Número Absoluto da Amostra).

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

Os acadêmicos da fase inicial apresentaram níveis de consumo alcoólico de risco e nocivo maiores que os da fase final do curso. Apenas um caso de provável dependência foi encontrado na fase final do curso.

A tabela 05 demonstra os valores associativos entre os níveis de consumo alcoólico e os sexos, e, a fase do curso.

Tabela 05 – Valores associativos entre sexo, fase do curso e o consumo de álcool.

	RP	IC (95%)	p Valor
Fase			
Inicial	1.58	1.01, 2.48	0,02
Final	1.00	1.00	
Sexo			
Masculino	1.43	0.89, 2.30	0.06
Feminino	1.00	1.00	

Tabela 05. RP (Razão de Prevalência), IC (Intervalo de Confiança), p Valor (p<0.05.)

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2017

Após cálculo estatístico, foi encontrada associação entre a fase do curso e o consumo alcoólico de risco, mostrando que acadêmicos da fase inicial tem 1.58 vezes mais prevalência de consumo alcoólico de risco que os acadêmicos da fase final (p=0,02). O sexo e os níveis de consumo alcoólico não apresentaram associação estatisticamente significativa (p=0,06).

4 DISCUSSÃO

O presente estudo identificou uma prevalência de 81% para o consumo de álcool, sendo maior para o sexo feminino (84%). Este resultado vai de encontro aos dados do VIGITEL (2016), que aponta um crescente quanto ao consumo de álcool por mulheres. O mesmo, quando comparado ao I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e outras Drogas entre Universitários de 27 Capitais Brasileiras (2010), se mostra semelhante aos resultados de prevalência sobre o consumo de álcool nos últimos 12 meses (72%). Junior et al. (2012), Leite et al., (2016) e Pedrosa et al. (2011), encontraram prevalências de 95%, 97,7% e 90,4% respectivamente quando investigaram acadêmicos da área da saúde. Oliveira et.al, (2016) encontraram prevalência de 58,7% para consumo de álcool entre acadêmicos de odontologia, o que ainda mantém a média bastante alta. Silva, Vieira e Falavigna (2015), encontraram resultados semelhantes quando investigaram acadêmicos de administração, tendo 50% de prevalência. Ferraz, et. al, (2017), em pesquisa com acadêmicos de uma universidade do sul do Brasil, apresentaram uma prevalência de 85,2% para o consumo de álcool.

O consumo de álcool parece ser um comportamento não só dos acadêmicos do Brasil. Lukács et. al, (2013) também encontraram uma prevalência de 90% para consumo de álcool entre acadêmicos de uma universidade da Hungria. Assim, o ingresso a vida universitária parece ser um dos principais fatores que levam os jovens fazerem uso de álcool. Para Balan e Campos (2006), o ambiente universitário, proporciona a necessidade de sociabilidade e descontração, e o álcool pode ser utilizado como a porta de aceitação aos grupos. Assim, os resultados de prevalência encontrados no atual estudo, demonstram irem de acordo com os valores encontrados na bibliografia, denotando que o ambiente universitário pode ser um potencial fator de risco para o consumo de álcool entre acadêmicos. Isso pode estar relacionado ao fato do álcool ser uma droga lícita e de fácil comercialização.

É possível encontrar diversas terminologias para definir os padrões de consumo de álcool. Normalmente, esses padrões são elaborados com base em aspectos médicos e psicossociais de uma população, e tem como objetivo auxiliar a mesma na compreensão do tema, considerando seus potenciais efeitos nocivos. No Brasil, geralmente se utiliza as definições adotadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (CISA, 2014).

O AUDIT, utilizado no estudo para classificar os acadêmicos quanto aos seus níveis de consumo de álcool, segue os padrões da OMS. Com ele, é possível classificarmos os acadêmicos em 4 níveis de consumo de álcool: Uso de baixo risco – Até duas doses por ocasião, e quatorze semanalmente, e que não necessita de acompanhamento -, uso de risco – Até cinco doses por ocasião, pelo menos uma vez na semana. Necessita de um sinal de alerta -, Uso nocivo – Uso problemático, que de algumas formas já gera problema. Necessita de acompanhamento e orientação -, e, a provável dependência – Uso de forma descontrolada, onde o indivíduo não consegue permanecer por mais de 48 horas sem consumir grandes quantidades de álcool e necessita de tratamento (CISA, 2014).

Os achados deste estudo, demonstraram que o não uso e o uso de baixo risco são predominantes sobre a amostra, perfazendo um total de 72%. O presente estudo, identificou uma prevalência de 24% para uso de álcool de forma arriscada, 4% nociva, e apenas 1 caso de provável dependência, que representa menos que 1% da amostra. Sendo assim, a maior parte dos acadêmicos participantes do estudo não necessitam de acompanhamento ou supervisão afins de regular os níveis de consumo. Em estudo semelhante, Pelicoli et. al, (2017) identificaram 85% de prevalência para consumo de álcool entre universitários da área da saúde, sendo que 77,1% faziam uso de baixo risco, e 2,7 % se classificaram entre consumo nocivo e provável dependência. Rios (2008), encontrou prevalência de 63,6% para consumo de álcool entre universitários. 21,7% destes faziam uso de risco e 8,5% faziam uso abusivo. Rios ainda encontrou maior consumo abusivo e risco de desenvolvê-lo em acadêmicos do sexo masculino, da área da saúde. Davoren et. al, (2016), após uma revisão sistemática, apontaram uma variação de consumo de forma arriscada entre acadêmicos, entre 2003 (62,8%) e 2014 (84%). Heather et al, (2011), investigando universitários ingleses, apontou que 61% da amostra fazia consumo de álcool, sendo que 40% deles faziam uso de forma perigosa, 11% de forma nociva e 10% apresentaram ser casos de provável dependência. Silva e Tucci (2014), em uma universidade federal brasileira, encontraram 17% de prevalência para consumo de forma arriscada entre universitários.

O consumo de álcool, de forma arriscada, abusiva, gera inúmeras complicações a saúde do indivíduo. Isso, deve ser ressaltado quando vemos que muitos estudos com acadêmicos da área da saúde, que deveriam, ou pelo menos já deveriam ter algum conhecimento sobre o assunto se mostram potenciais

consumidores de álcool de forma arriscada. Segundo a OMS (2014), no Brasil em 2012, o álcool esteve associado a 63% e 60% dos índices de cirrose hepática para homens e mulheres, respectivamente, e acidentes de trânsito, 18% e 5% para homens e mulheres respectivamente. Especificamente em relação aos transtornos relacionados ao uso do álcool, estima-se que 5,6% (mulheres: 3%; homens: 8%) dos brasileiros preenchem critérios para abuso ou dependência.

Apesar do sexo feminino apresentar uma maior prevalência para consumo de álcool (84%), o estudo não identificou nenhuma associação entre os sexos e o consumo arriscado de álcool ($p=0,06$). Em estudo na mesma área, Natividade et. al, (2012), também não encontraram associação entre os sexos e consumo de álcool, entretanto, Oliveira et. al, (2016), identificaram associação significativa entre os sexos, mostrando que o sexo masculino possuía 11.32 vezes mais chances de consumir álcool. Assim, podemos perceber que diferentes estudos, com diferentes amostras e ambientes geram resultados controversos. São muitas as possibilidades quando o assunto é consumo de álcool entre acadêmicos. Inúmeros fatores podem ser os responsáveis pelo consumo de álcool entre universitários, mas muitas vezes, os de maior destaque são os psicossociais. Oliveira et. al, (2016), ainda apontaram associação entre o consumo de álcool e alguns motivos para o uso do mesmo. Uso de álcool para se sentir bem em eventos sociais e fazer amigos foram os que se destacaram estatisticamente, apontando para a questão social, da aceitação como motivos para o consumo.

Em relação as fases do curso, o presente estudo as dividiu em três: Inicial – 1ª à 4ª fase -, Final – 5ª à 8ª fase -, e fase aleatória, para aqueles que não cumprem a grade curricular de forma regular. A amostra foi composta em sua maioria por acadêmicos da fase inicial (54%). Isso, pode estar relacionado a grande crescente que a área da educação física vem apresentando nos últimos anos. O estudo aponta para associação estatisticamente significativa entre a fase inicial do curso e beber de forma arriscada ($p=0,02$).

Balan e Campos (2006), em busca do padrão de consumo alcoólico de acadêmicos da área da saúde, relataram que 60% dos investigados eram das fases iniciais, e que desses, aproximadamente 55% faziam consumo de álcool, o que vai ao encontro com os resultados do presente estudo. Os resultados apresentados seriam mais conclusivos se houvesse mais estudos da área que procurassem relação entre as fases do curso e o consumo de álcool para comparação, mas a princípio, pode-se

considerar que, migrar da adolescência para a vida adulta e ingressar na universidade aumenta as chances de consumir álcool. Isto vai ao encontro com os achados de Marçal, Asis e Lopes (2005), onde relatam que o consumo de álcool apontado em acadêmicos, se inicia antes da vida universitária, e, após o início dela, este consumo é aumentado.

4 CONCLUSÃO

É possível concluir que existe uma alta prevalência de uso de álcool entre os acadêmicos, sendo maior para os do sexo feminino, mas não significativa. Os resultados apontam para um padrão de baixo risco, mas que necessita de alertas, principalmente para os acadêmicos das fases iniciais que apresentaram um consumo arriscado significativo quando comparados aos das fases finais do curso.

Os resultados apresentados no presente estudo não se diferem dos demais disponíveis na bibliografia. Assim, considerando altas prevalências para uso de álcool, recomenda-se estudos na área para se verificar os possíveis fatores de risco presentes no ambiente universitário que deixam os acadêmicos cada vez mais expostos ao consumo de álcool, principalmente nas fases iniciais.

ALCOHOLIC CONSUMPTION STANDARDS OF ACADEMICS OF THE UNISUL PHYSICAL EDUCATION COURSE, CAMPUS TUBARÃO / SC

Abstract: The use of psychotropic drugs is common for a long time. Alcohol abuse is ranked among the ten most risk for health, and is directly and indirectly responsible for about 3.3 million deaths worldwide, or about 5.9% of total deaths. Epidemiological study, with a cross-sectional design, qualitative descriptive. 239 Academics participated in the survey, where the identification of alcohol consumption patterns was performed using the AUDIT questionnaire, developed by the World Health Organization (WHO), composed of 10 objective questions that allow answers with pre-established weight from 0 to 4. 63% Of the sample was male, and 54% of the initial phases of the course - 1st to 4th phase. It was found a prevalence of 81% for alcohol consumption. 28% Of the sample consumes risky or harmful and only 1 case of probable dependence was found. Early-stage students are more likely to drink risky ($p = 0.02$). It is possible to conclude that there is a high prevalence of consumption among the academic ones, being that those of the initial phases presented a greater consumption of risky form. The university environment seems to be one of the factors that lead to high alcohol consumption.

Key Words - Alcohol, Consumption, Academics.

4 REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – APA, 2013. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition – DSM5. Arlington, VA: American Psychiatric Association

ANDRADE, A. G, DUARTE, P. C. A. V, OLIVEIRA, L. G. I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras, 2010. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD), Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas do Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

BALAN, T. G., CAMPOS, C. J. G. Padrão de consumo de bebidas alcoólicas entre graduandas de enfermagem de uma universidade estadual paulista. SMAD - Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 01-13, aug. 2006. ISSN 1806-6976.

BARRETO, M. L., ALMEIDA, N. F. Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.

BAUNMGARTEN, L. Z.; GOMES, V. L. O.; FONSECA, A. D. Consumo alcoólico entre universitários (as) da área da saúde da Universidade Federal do Rio Grande/RS: Subsídios para enfermagem. Esc Anna Nery (impr.)2012 jul -set; 16 (3).

CISA – Centro de Informações sobre Saúde e Álcool – O que é alcoolismo? [Internet] Acesso em 2017, set 15 - Disponível em: < <http://www.cisa.org.br/artigo/4010/-que-alcoolismo.php> >

CISA – Centro de Informações sobre Saúde e Álcool – Padrões de Consumo do Álcool [Internet] Acesso em 2017, set 15 - Disponível em: < <http://www.cisa.org.br/artigo/4405/padrees-consumo-alcool.php> >

DAVOREN, M. P., et al. Alcohol consumption among university students in Ireland and United Kingdom from 2002 to 2014: a systematic review. BMC Public HealthBMC series – 2016

FERRAZ, L. et al. O uso de álcool e tabaco entre acadêmicos de uma universidade do sul do Brasil. Rev Bras Promoç Saúde, Fortaleza, 30(1): 79-85, jan./mar., 2017

FERREIRA, S. E. et al. Efeitos agudos do exercício físico no tratamento da dependência química. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. 2017.

GIL, A.C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2002

HEATHER, N. et al. Alcohol Use Disorders and Hazardous Drinking among Undergraduates at English Universities. *Alcohol and Alcoholism*, Volume 46, Issue 3, 1 May 2011, Pages 270–277

- JUNIOR, J. J. C. et al. - Consumo de álcool entre acadêmicos de educação física / Alcohol consumption among academics of physical education. Rev. RENE; 13(2): 386-395, mar. – Abr. 2012.
- LEITE, J. C. A., et al. - Consumo de álcool entre os acadêmicos de Enfermagem. Revista Bionorte, v. 5, n. 1, fev. 2016.
- LIMA, C. T. et al. Concurrent and construct validity of the AUDIT in an urban Brazilian sample. Alcohol Alcoholism, 2005; 40(6):584-589.
- LUKÁCKS, A. et al. Alcohol consumption among university students. Egészségtudományi Közlemények, 3. kötet, 2. szám (2013), pp. 57–61.
- MARCAL, C. L. A.; ASSIS, F.; LOPES, G. T. O uso de bebidas alcoólicas pelos estudantes de enfermagem da Universidade de Estado do Rio de Janeiro (FENF/UERJ). Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas. SP, 2005.
- MÉNDEZ, E. B. Uma versão brasileira do AUDIT [dissertação]. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas; 1999.
- MINISTERIO DA SAUDE - Agencia Nacional de Saúde Suplementar – Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico. VIGITEL, Brasil, 2016.
- NATIVIDADE, J. C. et al. Fatores de personalidade como preditores do consumo de álcool por estudantes universitários. Cad. Saúde Pública vol.28 no.6. Rio de Janeiro. June 2012
- OLIVEIRA, S. K. M., et al. Uso de Bebidas Alcoólicas entre Acadêmicos da Área de Saúde / Alcohol Use among Healthcare Students. Rev. bras. educ. méd; 40(3): 446-451, jul.-set. 2016.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Relatório Global sobre Álcool e Saúde – 2014. Genebra, Suíça, 2014.
- PEDROSA, A. A. S, et al. Consumo de álcool entre estudantes universitários. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 27(8):1611-1621, ago, 2011
- PELICOLI, M. et al. Perfil do consumo de álcool e prática do beber pesado episódico entre universitários brasileiros da área da saúde. J Bras Psiquiatr. 2017;66(3):150-6
- RIOS, P. A. A., et al. Consumo e uso abusivo de bebidas alcoólicas em estudantes universitários do município de Jequié/BA. Rev. Saúde. Com 2008; 4(2): 105-116.
- SILVA, É. C., TUCCI, A. M. Estudo transversal sobre o uso de risco de álcool em uma amostra de estudantes de uma universidade federal brasileira. J Bras Psiquiatr. 2014;63(4):317-25.

SILVA, L., VIEIRA, N. A., FALAVIGNA, M. F. – A incidência do consumo de álcool entre graduando do curso de administração de uma instituição de ensino superior privada do médio vale da Paraíba. REENVAP, Lorena, n. 08, Jan./Julho, 2015

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global status report on alcohol and health [Internet]. Geneva: WHO; 2014 [acesso em 2017, set 15]. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/112736/1/9789240692763_eng.pdf?ua=1

ZALESKI, M. et al. Aspectos neurofarmacológicos do uso crônico e da Síndrome de Abstinência do Álcool. Revista Brasileira Psiquiatria, 2004;26(Supl I):40-42.

APÊNDICE

APÊNDICE I – Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento e rubrique todas as suas páginas deste documento que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável, que também assinará e rubricará todas as vias.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Tema do Projeto: Padrões de consumo alcoólico de acadêmicos do curso de Educação Física da Unisul – Campus Tubarão/SC.

Pesquisador Responsável: Ana Cristina da Silva Mendes Huber
Telefone para contato: (48) 98429-8002
E-mail para contato: acmendeshuber@hotmail.com

Pesquisador: Guilherme A. Valerio
Telefone para contato: (48) 99922-8289
E-mail para contato: guilhermeavalerio@gmail.com

Este é um estudo que tem por objetivo identificar e analisar os padrões/níveis de consumo alcoólico dos universitários do curso de Educação Física, classificando-os em quatro estágios. O quadro preocupante em relação ao consumo alcoólico da população jovem brasileira e de todos os problemas ocasionados por ele justifica a pesquisa, pois ela irá expor um problema que pode vir a ocasionar inúmeros outros não só relacionados a saúde e bem-estar do indivíduo, mas também a problemas sociais.

Trata-se do preenchimento de um questionário, composto por dez questões. Calcula-se que a média de tempo para responder ao questionário é de 5 minutos, em um único encontro.

A pesquisa prevê riscos mínimos, sobretudo os relacionados a possível exposição de opiniões as quais podem ser motivos de possível constrangimento por outros profissionais; visando a minimização de riscos como este descrito, é que serão tomados todos cuidados necessários para manter o sigilo e anonimato. Embora os pesquisadores não consigam identificar outros riscos, caso identificável, estes serão controlados. Em termos de benefícios, com a possível exposição de um problema, os acadêmicos serão alertados quanto as suas zonas de risco, tendo o conhecimento sobre sua situação atual.

Os resultados do estudo serão disponibilizados aos participantes interessados, por e-mail indicado, após a conclusão do mesmo.

Todos os dados obtidos serão guardados em sigilo. O participante poderá recusar-se a tomar parte da pesquisa ou retirar o seu consentimento a qualquer tempo, sem penalidade alguma. É garantida a manutenção do sigilo e da privacidade dos participantes da pesquisa durante todas as fases da pesquisa, bem como é garantido que o participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Sua participação é voluntária e sem custos para participar, bem como não haverá ressarcimento para participação; contudo, explicitamos a garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.

Os participantes poderão solicitar o esclarecimento sobre a pesquisa a qualquer momento e poderão tomar conhecimento dos resultados desta pesquisa a partir de junho de 2017, período correspondente a conclusão da pesquisa, via pedido de e-mail (citado acima).

Nome e Assinatura do pesquisador responsável:

Nome e Assinatura do pesquisador que coletou os dados: _____

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar desse estudo como sujeito. Fui informado (a) e esclarecido (a) pelo pesquisador _____ sobre o tema e o objetivo da pesquisa, assim como a maneira como ela será feita e os benefícios e os possíveis riscos decorrentes de minha participação. Recebi a garantia de que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto me traga qualquer prejuízo.

Nome por extenso: _____

RG: _____

Local e Data: _____

Assinatura: _____

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – Universidade do Sul de Santa Catarina
 Avenida Pedra Branca, 25, Cidade Universitária Pedra Branca, Palhoça, SC Fone: (48) 3279-10

APÊNDICE II – Questionário de pesquisa



Padrões de Consumo alcoólico de acadêmicos do curso de Educação Física da
Unisul, Campus Tubarão – SC.

Pesquisador Responsável – Ana Cristina Mendes Huber
Pesquisador auxiliar – Guilherme A. Valerio

AUDIT – Teste de Identificação de Distúrbios Devido ao Uso de Alcool
IDADE (____) SEXO (M) (F) FASE DO CURSO (____)
ATENÇÃO – 1 DOSE SIGNIFICA AS SEGUINTE QUANTIDADES:
CERVEJA – 350 ML (1 LATA) / VINHO – 160 ML (1 TAÇA) /
DESTILADO – 40 ML (1 COPO PEQUENO)

INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO:

LEIA COM ATENÇÃO AS QUANTIDADES REFERENTES A UMA DOSE.
ASSINALE A ALTERNATIVA QUE MAIS SE APROXIMA DA SITUAÇÃO QUESTIONADA E
COLOQUE O NÚMERO DELA NA CAIXA AO LADO.

1 – Com qual frequência consome bebidas alcoólicas?

- | | | | |
|---|------------------------------|---|----------------------------------|
| 0 | Nunca. | 3 | Duas a Três vezes por semana. |
| 1 | Uma vez ao mês, ou menos. | 4 | Quatro ou mais vezes por semana. |
| 2 | Duas a quatro vezes por mês. | | |

**** Caso a resposta for "0, para Nunca", pule para a questão 9! ****

2 – Nas ocasiões em que bebe quantas doses você costuma ingerir?

- | | | | |
|---|--------------|---|------------------|
| 0 | 1 a 2 Doses | 3 | 7 a 9 Doses |
| 1 | 3 ou 4 Doses | 4 | 10 ou mais doses |
| 2 | 5 ou 6 Doses | | |

3 – Com que frequência você toma 6 (Seis) ou mais doses em uma única ocasião?

- | | | | |
|---|-----------------------------|---|---------------------------------|
| 0 | Nunca | 3 | Duas ou três vezes por semana |
| 1 | Uma vez por mês ou menos | 4 | Quatro ou mais vezes por semana |
| 2 | Duas a quatro vezes por mês | | |

4 – Durante o último ano, você achou que não seria capaz de controlar a quantidade de bebida depois de começar a ingeri-la em alguma ocasião?

- | | | | |
|---|-----------------------------|---|---------------------------------|
| 0 | Nunca | 3 | Duas ou três vezes por semana |
| 1 | Uma vez por mês ou menos | 4 | Quatro ou mais vezes por semana |
| 2 | Duas a quatro vezes por mês | | |

5 – Com que frequência, durante o último ano, você não conseguiu cumprir com algum compromisso por causa da bebida?

- | | | | |
|---|-----------------------------|---|---------------------------------|
| 0 | Nunca | 3 | Duas a Três vezes por semana |
| 1 | Uma vez por mês ou menos | 4 | Quatro ou mais vezes por semana |
| 2 | Duas a quatro vezes por mês | | |

6 – Com que frequência, no último ano, depois de ter bebido muito, você precisou beber pela manhã para se sentir melhor?

- | | | | |
|---|-----------------------------|---|---------------------------------|
| 0 | Nunca | 3 | Duas a três vezes por semana |
| 1 | Uma vez por mês ou menos | 4 | Quatro ou mais vezes por semana |
| 2 | Duas a quatro vezes por mês | | |

7 – Com que frequência durante o último ano, você sentiu culpa ou remorso por ter bebido?

- | | | | |
|---|-----------------------------|---|---------------------------------|
| 0 | Nunca | 3 | Duas a três vezes por semana |
| 1 | Uma vez por mês ou menos | 4 | Quatro ou mais vezes por semana |
| 2 | Duas a quatro vezes por mês | | |

8 – Com que frequência, durante o último ano, você não conseguiu se lembrar do que aconteceu na noite anterior por causa da bebida?

- | | | | |
|---|-----------------------------|---|---------------------------------|
| 0 | Nunca | 3 | Duas a três vezes por semana |
| 1 | Uma vez por mês ou menos | 4 | Quatro ou mais vezes por semana |
| 2 | Duas a quatro vezes por mês | | |

9 – Alguma vez na vida, você ou outra pessoa já se machucou ou foi prejudicada por você ter bebido?

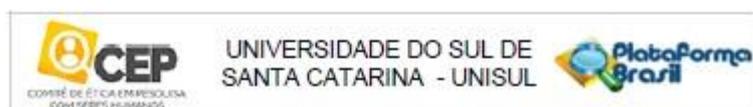
- | | | | |
|---|-----------------------------|---|----------------------------|
| 0 | Não | 4 | Sim, durante o último ano. |
| 1 | Sim, mas não no último ano. | | |

10 – Alguma vez na vida, algum parente, amigo, médico ou outro profissional da saúde, já se preocupou com você por causa da bebida ou lhe disse para parar de beber?

- | | | | |
|---|-----------------------------|---|----------------------------|
| 0 | Não | 4 | Sim, durante o último ano. |
| 1 | Sim, mas não no último ano. | | |

ANEXO

ANEXO I – Parecer do comitê de ética em pesquisa – CEP Unisul



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Padrões de consumo alcoólico de acadêmicos do curso de Educação Física da UNISUL, campus Tubarão/SC

Pesquisador: ANA CRISTINA DA SILVA MENDES HUBER

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 72879617.9.0000.5369

Instituição Proponente: Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.216.292

Apresentação do Projeto:

Este projeto tem como objetivo identificar o nível de consumo alcoólico de acadêmicos do curso de Educação Física da Unisul – Campus Tubarão/SC. O estudo se caracteriza como epidemiológico com delineamento transversal, qualitativo descritivo. A

população investigada serão os estudantes matriculados no curso de Educação Física Licenciatura (205 acadêmicos) e Bacharel (250 acadêmicos) da UNISUL – Campus Tubarão. Para análise do cálculo estatístico, utilizou-se o programa OpenEpi versão 3.01 online, com 50% de prevalência, perfazendo um total de 209 indivíduos. Calculou-se o valor de 20% da amostra para completar as possíveis perdas durante o estudo. Os dados obtidos através do questionário serão tabulados em planilhas do programa Excel, onde serão calculados todos os valores de prevalência objetivados no estudo e feita a construção de gráficos e tabelas.

Objetivo da Pesquisa:

Identificar o nível de consumo alcoólico de acadêmicos do curso de Educação Física da Unisul – Campus Tubarão/SC.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisa prevê riscos mínimos, sobretudo os relacionados a possível exposição de opiniões as quais podem ser motivos de possível constrangimento por outros profissionais; visando a

Endereço: Avenida Pedra Branca, 25
Bairro: Cid Universitária Pedra Branca **CEP:** 88.133-000
UF: SC **Município:** PALHOÇA
Telefone: (48)3279-1036 **Fax:** (48)3279-1004 **E-mail:** cep.contato@unisul.br



UNIVERSIDADE DO SUL DE
SANTA CATARINA - UNISUL



Continuação do Parecer: 2.216.292

minimização de riscos como este descrito, e que serão tomados todos cuidados necessários para manter o sigilo e anonimato.

A importância deste estudo se dá basicamente pelo fato de que a síndrome de dependência alcoólica é umas das que mais afeta a população mundial. Com a exposição dos dados, os resultados serão um tipo de alerta informativo aos que participarão da pesquisa, demonstrando os riscos aos quais se expõem devido ao consumo excessivo de álcool.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O presente protocolo de pesquisa apresentado encontra-se em conformidade com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O presente protocolo de pesquisa apresentado encontra-se em conformidade com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não foram identificadas pendências éticas no protocolo de pesquisa apresentado.

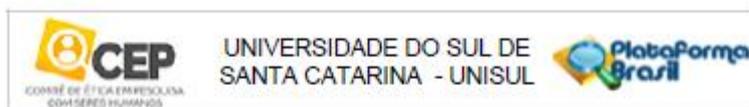
Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo de pesquisa em consonância com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_832714.pdf	07/08/2017 20:17:37		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONCORDANCIA_E_CIENTIFICA.pdf	07/08/2017 20:14:58	GUILHERME ALEGRE VALERIO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.docx	07/08/2017 19:56:36	GUILHERME ALEGRE VALERIO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	08/07/2017 01:31:57	GUILHERME ALEGRE VALERIO	Aceito

Endereço: Avenida Pedra Branca, 25
Bairro: Cid. Universitária Pedra Branca CEP: 88.132-000
UF: SC Município: PALHOÇA
Telefone: (48)3279-1036 Fax: (48)3279-1094 E-mail: cep.contato@unisul.br



Continuação do Parecer: 2.216.292

Folha de Rosto	FOLHA_ROSTO.pdf	29/05/2017 19:33:02	GUILHERME ALEGRE VALERIO	Acelto
----------------	-----------------	------------------------	-----------------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PALHOCA, 13 de Agosto de 2017

Assinado por:
Josiane Somariva Prophiro
(Coordenador)

Endereço: Avenida Pedra Branca, 25
Bairro: Cid. Universitária Pedra Branca CEP: 88.152-000
UF: SC Município: PALHOCA
Telefone: (48)3270-1038 Fax: (48)3270-1094 E-mail: cep.contato@unisul.br

Página 03 de 03